



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Achados Da Ultrassonografia Transfontanelar Em Recém-Nascidos Expostos À Cocaína Durante O Período Fetal

**Autores:** ISABELA RESENDE SILVA SCHERRER (FASEH/ MG), FLÁVIO DINIZ CAPANEMA, ANNE CAROLINA FARIA DUQUE, ANTÔNIO AUGUSTO DUARTE VIEIRA, CRISTIANE SOARES FERREIRA, JULIANA DE AGUIAR MOURÃO LEITE

**Resumo:** Introdução: a exposição fetal à cocaína pode estar associada a lesões neurológicas em crianças. A ultrassonografia transfontanelar (USTF), por ser um método pouco invasivo e de boa acurácia, tem sido utilizada no período neonatal para o diagnóstico dessas lesões. Objetivo: determinar a prevalência de alterações neurológicas em neonatos filhos de mães usuárias de cocaína por meio do método de USTF. Métodos: trata-se de estudo ecológico, observacional, do tipo caso-controle retrospectivo de base hospitalar, previamente aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. O grupo Caso foi composto por recém-nascidos (RNs) à termo sabidamente expostos à cocaína no período fetal. Os critérios de exclusão foram prematuridade e presença de comorbidades. Foram avaliados 247 laudos de USTF neonatais, sendo 142 casos e 105 controles, entre janeiro/2015 e junho/2017. As variáveis hipertrofia ventricular, hemorragia intracraniana, alterações de sulcos, presença de cisto, desvio de linha média, corpo caloso e plexo coroide alterados foram analisados por meio de regressão logística múltipla em função da exposição à droga, adotando-se nível de significância de  $p < 0,05$ . Resultados: dos 142 RNs expostos à cocaína, 26 (18,3) apresentaram hemorragia intracraniana, 25 (17,6) alterações nos sulcos, 12 (8,5) com presença de cistos, cinco (3,5) apresentaram alterações no plexo coroide e apenas um (0,7) cursou com hipertrofia ventricular. Não foram identificadas alterações de linha média e no corpo caloso. Após análise multivariada, a presença de hemorragias (Coef B=-3,19,  $p=0,002$ ) e cistos (Coef B=+1,67,  $p=0,032$ ) mostraram-se significativamente associados à exposição à cocaína no período intrauterino. O grau de ajuste determinado pelo modelo de Nagelkerke foi de 15,4. Conclusão: a presença de lesões neurológicas observadas nos RNs filhos de mães usuárias de cocaína reforça a importância de indicação precoce da ultrassonografia transfontanelar como método propedêutico complementar, podendo influenciar no prognóstico destes neonatos expostos à droga.